

Fecomércio RS
Sesc | Senac



ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Junho de 2021



O que o ICF apresentou em jun/21?

O ICF registrou 63,4 pontos em jun/21, com uma variação de 7,8% frente ao mês anterior. Quando comparado a jun/20 houve queda de 13,6%.

A edição de junho do ICF-RS registrou a segunda alta consecutiva para o índice na margem. A confiança dos consumidores segue muito deprimida em relação ao mesmo período do ano anterior, contudo, a melhora do mês foi a mais intensa do ano de 2021 e teve a contribuição de todos os sub-índices do ICF-RS.

A melhora do sub-índice referente ao mercado de trabalho ocorreu em um contexto de renovação do BEm e menor insegurança quanto ao emprego, em especial o formal que tem mostrado um desempenho melhor ao longo de 2021.

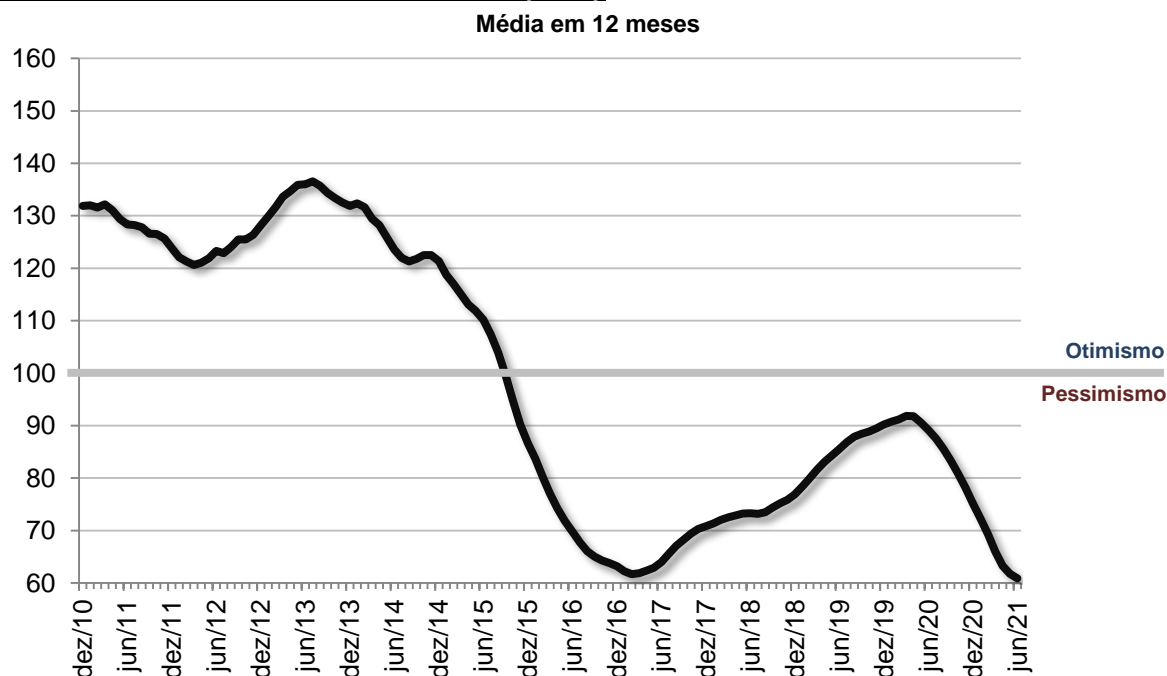
Os sub-índices de consumo (consumo atual e momento para duráveis) apresentaram avanço no último mês, ainda que os indicadores estejam muito abaixo dos níveis do ano anterior. Ainda que o cenário de incerteza não seja tão intenso quanto de 2020, a inflação crescente e as taxas de juros em expansão são limitadores

de um avanço mais significativo nos indicadores.

Já no âmbito das expectativas, tanto profissional como de consumo, a melhora ocorre na esteira desse melhor momento da economia que segue vinculado aos avanços da imunização da população à Covid-19.

















De qualquer forma, estes resultados ainda são distantes dos níveis de confiança pré-pandemia, com o ICF 36,1% abaixo do nível de mar/20, última pesquisa sem a influência da pandemia

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
Resultado ICF	63,4		7,8%		-13,6%
Grupo I: Mercado de Trabalho					
Situação do Emprego	77,7		7,3%		-21,7%
Situação de Renda	88,9		4,7%		9,1%
Grupo II: Consumo					
Consumo Atual	47,0		10,8%		-27,9%
Acesso ao Crédito	97,3		4,4%		11,5%
Momento para Consumo de Bens Duráveis	45,2		13,0%		18,3%
Grupo III: Expectativas					
Perspectiva Profissional	45,2		11,3%		-44,2%
Perspectiva de Consumo	42,2		9,9%		-31,3%

	Cor: Campo otimista Direção: Variação positiva		Cor: Campo otimista Direção: Variação negativa
	Cor: campo pessimista Direção: variação positiva		Cor: campo pessimista Direção: variação negativa

Mercado de trabalho

O indicador de **situação do emprego** registrou **77,7 pontos**, com uma alta de 7,3% frente ao mês anterior. Em relação a jun/20, houve queda de 21,7%.

O percentual de famílias que se sentem menos seguras sobre a situação de permanência no emprego, comparativamente ao mesmo período do ano anterior foi de 35,2% em jun/21. No mês anterior, as famílias que relataram esta condição representaram 39,% das afirmativas, enquanto que em

jun/20 esse percentual era de apenas 22,2%.

A média em 12 meses do indicador registrou 75,3 pontos. Em jun/20 esse nível era de 110,9 pontos.

Na avaliação quanto à **situação de renda atual**, o indicador teve aumento de 4,7% na comparação mensal, marcando **88,9 pontos**. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador teve aumento de 9,1%.

Entre os entrevistados, enquanto 63,8% avaliam que sua renda está igual ao mesmo período do ano passado, para 23,5% a percepção é de um nível de renda pior. A redução do auxílio emergencial, a perda de emprego, a redução de jornada com redução de salário e o aumento da inflação contribuem para a redução da renda na atualidade.

Na média em 12 meses, o indicador foi dos 81,1 pontos para 80,9 pontos em mai/21.

Consumo

O indicador referente ao **nível de consumo atual** registrou **47,0 pontos**, o que representou uma alta de 10,8% em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi 27,9% inferior, em reflexo ao aumento da inflação e redução da renda.

Entre os entrevistados, 61,8% afirmam estar comprando menos que no mesmo período do ano anterior (em mai/21, o percentual foi de 65,3%).

Na média de 12 meses, o indicador registrou 51,0 pontos.

Nos 12 meses encerrados em jun/20 esse valor era de 88,3 pontos.

O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou **97,3 pontos** em jun/21, com uma variação de 4,4% em relação ao mês anterior. Na comparação com jun/20 a alta foi de 11,7%. As altas de juros ainda não repercutiram no indicador de acesso ao crédito.

A média em 12 meses registrou 87,6 pontos. No mesmo período do ano anterior esse nível era de 83,5 pontos

No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, o indicador registrou **45,2 pontos** no mês de jun/21, um aumento de 13,0% na comparação mensal. Esse resultado supera em 18,3% o nível de jun/20. Ainda que em nível muito baixo, há uma menor incerteza na economia do que no mesmo período de 2020.

Nos últimos 12 meses, o índice registrou média de 36,2 pontos, consideravelmente menor que a média de jun/20 (62,3 pontos).

Expectativas

O indicador de **perspectiva profissional** registrou **45,2 pontos**, com uma variação de 11,3% frente ao mês anterior. Em relação ao mês de jun/20 esse resultado foi 44,2% menor que naquele mês. Entre os entrevistados, 70,5% não esperam nenhuma melhora profissional nos próximos seis meses.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 90,2 pontos

em jun/20 para 49,9 pontos em jun/21.

A **perspectiva de consumo**, registrou **42,2 pontos** em jul/21, com uma alta de 9,9% ante o mês de mai/21. Na comparação com jun/20 houve uma queda de 31,3%.

Aos 42,2 pontos, a Perspectiva de Consumo é o indicador do ICF que está com o nível mais baixo, e sucedeu ao segundo pior resultado da série, cuja mínima

histórica foi de 38,0 pontos em abr/21

Para 71,9% das famílias, o consumo nos próximos meses tende a ser menor; 14,1% avaliam que deva ser igual ao do ano passado e o mesmo percentual considera que deva ser maior.

A média dos últimos 12 meses foi de 44,8 pontos. Nos 12 meses encerrados em jun/20 esse nível foi de 91,7 pontos.

Como é calculado o ICF?

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em

seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

Situação do Emprego: avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

Situação de Renda: avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Consumo

Consumo Atual: avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

Acesso a Crédito: avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

Momento para Consumo de Bens Duráveis: avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis

(eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

Expectativas

Perspectiva Profissional: perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

Perspectiva de Consumo: perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS
assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3286 5677